Dia 20 — São Sebastião e São Fabiano, Mártires

São Sebastião, a quem se deu o renome de defensor da Igreja pelas maravilhas que operou em defesa da fé, nasceu de pais originários de Milão, embora estabelecidos em Narbona, cidade do Languedoque. Criaram-no com grande cuidado na religião cristã e na piedade. Sua doçura, sua prudência, seu gênio aprazível, sua generosidade e outras cem belas prendas que o adornavam, como diz Santo Ambrósio, deram-no a conhecer na corte dos imperadores pagãos. Teve muito lugar nela e em pouco tempo foi um dos mais favorecidos do imperador Diocleciano, que o fez capitão da primeira companhia de suas guardas.

Embora Sebastião se abrasasse num aceso desejo de martírio, pareceu-lhe que devia moderar seu ardor conservando-o como escondido sob o traje de soldado, porque, ao mesmo tempo que seu emprego o fazia tão distinto na corte, oferecia-lhe também muitas ocasiões de fazer grandes serviços à Igreja, socorrendo e alentando os cristãos que eram perseguidos. Nisso empregava sua autoridade e seus bens, sem poupar trabalho nem fadigas.

Animava com suas exortações e socorria com suas esmolas os gloriosos confessores de Cristo, de que estavam cheios os cárceres e calabouços. Susteve muitos que titubeavam nos tormentos e fortaleceu não poucos que desmaiavam à vista dos suplícios. Era o apóstolo dos confessores e dos mártires; e se parecia que de certa maneira desperdiçava as vidas dos inumeráveis que enviou ao céu adiante de si, seguramente não foi por poupar a sua. Tão longe estava de pretender reservá-la que a cada dia a expunha. A morte de cada mártir dos que Sebastião alentava, acompanhando-os até o cadafalso, era um novo sacrifício que fazia de sua própria vida. A cada instante a renunciava para que os demais não renunciassem a fé de Jesus Cristo.

Foram presos pela fé dois irmãos e cavaleiros romanos chamados Marco e Marceliano. Depois de terem vencido gloriosamente a tortura, iam ser degolados quando seu pai Tranquilino e sua mãe Márcia, ambos gentios, acompanhados das mulheres e dos filhos dos confessores de Cristo, lançaram-se aos pés do juiz Cromácio e com seus rogos e lágrimas obtiveram dele que se adiasse a execução da sentença por espaço de trinta dias.

Nesse intervalo não poupou súplicas, carícias, afagos, gemidos, enfim, todos os meios que pode inspirar o amor e a ternura para mover um coração brando e generoso; fazendo tanta impressão nos de Marco e Marceliano que, quase vencidos com a força de tão contínua e tão terrível bateria, começavam a mostrar-se sensíveis às lágrimas. Advertiu-o São Sebastião, que os visitava com frequência, e chegou tão a tempo seu socorro, abençoando Deus o grande talento de persuadir de que o havia dotado, que não só sustentou aqueles ânimos que já começavam a fraquejar, mas naqueles poucos dias converteu à fé de Jesus Cristo a Nicóstrato, oficial de Cromácio, a Cláudio,

carcereiro da prisão, a sessenta e quatro presos e, o que é mais admirável, ao pai, à mãe, aos filhos e às mulheres de Marceliano e de Marco.

Na verdade, tão assombrosas conversões não se podiam fazer sem muitos e grandes milagres. No mesmo tempo em que São Sebastião estava animando os dois santos confessores na casa de Nicóstrato, onde os haviam como que depositado sob fiança, deixou-se ver na sala uma brilhante luz que encheu os circunstantes de admiração e de alegria. No meio dela apareceu o Senhor, acompanhado de sete anjos; e, aproximando-se de Sebastião, deu-lhe ósculo de paz, prometendo-lhe que sempre estaria com ele. Assim refere Santo Ambrósio essa maravilha.

Zoé, mulher de Nicóstrato, que estava muda havia muito tempo, recobrou o uso da palavra fazendo São Sebastião o sinal da cruz sobre sua boca. Todos aqueles neófitos que padeciam alguma enfermidade ou indisposição corporal receberam a saúde do corpo ao mesmo tempo que pelo batismo cobravam a da alma.

Mas o maior de todos os prodígios foi a conversão de Cromácio, vigário do prefeito. Mandou chamar Tranquilino para saber se seus filhos se haviam deixado persuadir por suas lágrimas; mas ficou admirado quando soube que o próprio Tranquilino se havia feito cristão. Meus filhos, respondeu Tranquilino, são felizes, e eu também o sou desde que Deus me abriu os olhos da alma para conhecer a verdade e a santidade da religião cristã, fora da qual não há salvação. Então tu também, ao cabo de teus anos, interrompeu-o Cromácio, enlouqueceste? Não, senhor, respondeu-lhe o santo ancião: antes, nunca tive entendimento nem juízo até que alcancei a ventura de ser cristão; porque não há maior loucura que preferir, como eu o havia feito até aqui e como tu o estás fazendo hoje, o erro à verdade e a morte eterna a uma vida de poucas horas. E empenhar-te-ás, perguntou-lhe Cromácio, em provar-me concludentemente a verdade da religião cristã? Sem dúvida me empenharei, respondeu o novo apóstolo, contanto que queiras prestar ouvidos dóceis e humildes ao que Sebastião e eu te dissermos. Não durou muito a conversação, porque em poucas palavras ficou Cromácio convencido e convertido. Seguiu-se à conversão de Cromácio a de toda a sua família, e quatrocentos escravos receberam o batismo e foram postos em liberdade.

Mas, enfurecendo-se cada dia mais em Roma a perseguição, julgou-se conveniente que Cromácio, depois de ter renunciado ao emprego que tinha, se retirasse ao campo, onde sua casa era o asilo dos fiéis perseguidos. Todos os cristãos persuadiam São Sebastião a que também se retirasse a ele; mas este herói da fé pediu-lhes com tais instâncias que lhe permitissem ficar em Roma para animar e socorrer os muitos fiéis que estavam nos cárceres, e soube propor ao santo papa Caio tais razões que este lhe disse: Fica em boa hora, filho meu, no campo de batalha; e, nesse traje de oficial do imperador, sê glorioso defensor da Igreja de Jesus Cristo.

Logo se conheceu quão necessária era sua presença para o socorro e o alento dos santos mártires. A primeira que recebeu a coroa do martírio foi Zoé; seguiram-na pouco depois Tranquilino, Nicóstrato, seu irmão Castor e Cláudio, o carcereiro da prisão. Sinforiano, seu filho, e seu irmão Vitorino, depois de terem sofrido muitos tormentos, foram conduzidos a Óstia e precipitados no mar. Tibúrcio, filho de Cromácio, foi degolado; Cástulo, oficial do imperador e zelosíssimo cristão, foi enterrado vivo; Marco e Marceliano, amarrados a um tronco, foram cobertos de setas.

Depois que essas gloriosas vítimas, preciosos frutos do zelo de São Sebastião, foram imoladas ao Deus vivo, parecia tempo de que o herói de Jesus Cristo consumasse por fim seu sacrifício. Um infeliz apóstata da religião foi quem informou Fabiano, sucessor de Cromácio, de que era Sebastião quem convertia os gentios e quem mantinha na fé os cristãos. Não se atreveu Fabiano a mandar prendê-lo pelo elevado emprego que ocupava no palácio até dar parte ao imperador, informando-o da religião e do zelo ardente do primeiro capitão de suas guardas.

Assombrado Diocleciano com o que ouvia, mandou logo chamar Sebastião e com as expressões mais sentidas acriminou-lhe a ingratidão; sobretudo por ter intentado irritar a cólera dos deuses contra o imperador e contra o império, introduzindo até em seu próprio palácio uma religião (como ele a chamava) tão perniciosa ao Estado.

Respondeu Sebastião com o maior respeito que, a seu modo de entender, não podia fazer serviço mais importante ao imperador e ao império que adorar um só Deus verdadeiro; e que estava tão distante de faltar a seu dever pelo culto que prestava a Jesus Cristo que, antes, nada podia ser tão vantajoso ao príncipe e ao Estado como ter vassalos fiéis que, menosprezando os deuses falsos, fizessem oração incessantemente ao soberano Árbitro e Criador do universo pela saúde do imperador e do império.

Irritado o imperador com essa generosa resposta, mandou no mesmo instante, sem esperar outra forma ou figura de processo, que Sebastião fosse amarrado a um tronco e crivado de setas pelos próprios soldados da guarda. Executou-se de pronto, sem remissão, essa cruel sentença, e foi coberto o glorioso confessor de Cristo de uma espessa chuva de setas. Na noite seguinte foi buscar o santo corpo para dar-lhe sepultura uma devota mulher chamada Irene, viúva do santo mártir Cástulo, e ficou alegremente admirada e surpresa ao achá-lo ainda vivo. Mandou levá-lo secretamente à sua casa, onde dentro de pouco tempo sarou perfeitamente de todas as suas feridas. Instavam-no os fiéis para que se retirasse; mas Sebastião, longe de render-se a suas solicitações, foi buscar Diocleciano; e, esperando-o sobre uma escada que chamavam o mirante de Heliogábalo: É possível, Senhor, disse-lhe com valor e com respeito, que eternamente vos haveis de deixar enganar pelos artifícios e pelas calúnias que perpetuamente se estão inventando contra os pobres cristãos? Tão longe estão, grande príncipe, de ser inimigos do Estado que não tendes outros vassalos mais fiéis, e que só às suas orações sois devedor de todas as vossas prosperidades.

Atônito o imperador ao ver e ao ouvir falar um homem que já tinha por morto: És tu, perguntou-lhe, aquele mesmo Sebastião a quem mandei tirar a vida, condenando-o a que fosse crivado de setas? Sim, senhor, respondeu o santo: o mesmo Sebastião sou; e meu Senhor Jesus Cristo me conservou a mesma vida para que na presença de todo este povo viesse agora dar um público testemunho da impiedade e da injustiça que cometeis perseguindo com tanto furor os cristãos.

Enfurecido Diocleciano, mandou que o levassem ao circo e que ali fosse publicamente espancado até que expirasse. Assim se executou; e com esse cruel suplício passou sua alma a receber no céu a coroa do martírio no dia 20 de janeiro por volta do ano 288.

Querendo os pagãos impedir que se desse sepultura ao corpo do santo mártir, lançaram-no num lugar imundo; mas não lhes valeu a precaução, porque o santo corpo ficou pendente de um

gancho, e o mesmo São Sebastião apareceu naquela noite a uma senhora de muita virtude chamada Lucina e mandou-lhe que tirasse seu corpo e o enterrasse no cemitério subterrâneo chamado as Catacumbas, aos pés dos apóstolos São Pedro e São Paulo.

No mesmo dia celebra a Igreja a festa de São Fabiano, papa e mártir. Era romano e sucedeu ao papa Santo Antero no ano de 236. Sua eleição foi maravilhosa. Haviam-se juntado o clero e o povo para nomear sucessor a Santo Antero; e, como estivessem muito divididos os votos, viu-se descer do alto uma pomba que diretamente foi pousar sobre a cabeça de Fabiano. Logo começaram a clamar todos os fiéis que Fabiano havia de ser seu bispo: por mais que ele resistisse dizendo ser indigno de tão alta dignidade, foi colocado na sé episcopal e consagrado como sumo pontífice naqueles difíceis e calamitosos tempos da cruel perseguição de Maximino.

Mostrou bem este santo papa sua têmpera e sua vigilância em conservar a pureza da fé e a santidade da religião cristã pelo modo com que castigou Privato, bispo de Lambese, na África, convencido de heresia e de vida escandalosa. Os que são de opinião de que o imperador Filipe e seu filho foram cristãos afirmam que receberam o batismo das mãos de São Fabiano. Estabeleceu sete subdiáconos, repartidos nos sete quarteirões ou bairros de Roma, para escrever as atas dos mártires. Crê-se que ao zelo deste santo papa deve a Igreja da França aquela apostólica missão de tantos santos bispos como vieram plantar a fé de Jesus Cristo nas províncias deste reino. Enfim, tendo sucedido a Filipe o imperador Décio e dado princípio a seu governo por uma cruel perseguição contra os cristãos, alcançou São Fabiano a ventura de achar-se à frente dos que combatiam em defesa da fé, que ele mesmo confirmava com suas palavras e com seus exemplos; recebendo a coroa do martírio no dia 20 de janeiro do ano 250, depois de ter governado a Igreja treze anos e oito dias.

Martirológio Romano

Em Roma, São Fabiano, papa e mártir, que sofreu a morte sob o imperador Décio e foi sepultado no cemitério de Calisto.

Ali mesmo, nas Catacumbas, São Sebastião, mártir, que, sendo capitão da primeira companhia de guardas do pretório, por sua qualidade de cristão foi atado a uma árvore no meio do campo, crivado de setas por seus próprios soldados e por fim espancado até que rendeu a vida.

Em Niceia, na Bitínia, São Neófito, mártir, que, tendo a idade de quinze anos, foi açoitado com varas, lançado a um forno ardente e exposto às feras; mas, como não tivesse recebido lesão alguma e perseverasse com maior constância em confessar a fé de Jesus Cristo, foi por último degolado.

Em Cesena, São Mauro, bispo, ilustre por suas virtudes e seus milagres.

Na Palestina, Santo Eutímio, abade, célebre por seu zelo em manter a disciplina católica e pela grandeza de seus milagres. Foi um dos ornamentos da Igreja no tempo do imperador Marciano.

Missa (oração)

A oração da missa é a que segue.

> **Latim:** *Infirmitatem nostram respice, omnipotens Deus: et quia pondus propriæ actionis gravat, beatorum Martyrum tuorum Sebastiani et Fabiani intercessio gloriosa nos protegat. Per Dominum nostrum Jesum Christum.*

Português: Olhai, ó Deus todo-poderoso, para a nossa fraqueza; e, pois nos oprime o peso de nossos pecados, aliviai-nos dele pela gloriosa intercessão de vossos bem-aventurados mártires Fabiano e Sebastião. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina...

Epístola

A epístola é do capítulo 11 da que escreveu São Paulo aos Hebreus.

Hebreus 11,33-39

> **Latim:** 33 qui per fidem vicerunt regna, operati sunt justitiam, adepti sunt repromissiones, obturaverunt ora leonum, 34 extinxerunt impetum ignis, effugerunt aciem gladii, convaluerunt de infirmitate, fortes facti sunt in bello, castra verterunt exterorum : 35 acceperunt mulieres de resurrectione mortuos suos : alii autem distenti sunt non suscipientes redemptionem ut meliorem invenirent resurrectionem. 36 Alii vero ludibria, et verbera experti, insuper et vincula, et carceres : 37 lapidati sunt, secti sunt, tentati sunt, in occisione gladii mortui sunt, circuierunt in melotis, in pellibus caprinis, egentes, angustiati, afflicti : 38 quibus dignus non erat mundus : in solitudinibus errantes, in montibus, in speluncis, et in cavernis terræ. 39 Et hi omnes testimonio fidei probati, non acceperunt repromissionem,

Português: 33 que pela fé conquistarão reinos, obrarão accções de justiça, alcançarão as promessas, tapárão as bocas dos leões, 34 suspendêrão a violencia do fogo, evitárão o fio da espada, convalescerão de enfermidades, forão fortes na guerra, pozerão em fugida exercitos estrangeiros: 35 as mulheres recobrrão os seus filhos mortos por meio da resurreição: e huns forão estirados, não querendo resgatar a sua vida, por alcançarem melhor resurreição. 36 Outros porém sofrerão ludibrios, e açoutes, e além d'isto cadeias, e prisões: 37 elles forão apedrejados, forão serrados pelo meio, forão tentados, forão mortos ao fio da espada, elles andárão vagabundos,

cobertos de pelles d'ovelhas, de pelles de cabras, necessitados, angustiados, afflictos: [38] huns homens de que o mundo não era digno: errantes nos desertos, nos montes, e escondendo-se nas covas, e nas cavernas da terra. [39] E todos estes provados pelo testemunho da fé, ainda com tudo não receberão a recompensa prometida,

Nota

« Escreveu São Paulo esta epístola quando estava em Roma, pelo ano 62 de Jesus Cristo. Não expressa nela seu nome nem o título de apóstolo, como nas outras, ao que se crê por não inquietar os judeus, que ainda o olhavam com algum desvio. Nela dá uma sublime ideia da grandeza de Jesus Cristo e ensina que a verdadeira justiça não nasce da lei, mas do próprio Cristo, que no-la comunica pela fé. »

Reflexões

Quereriam-se ver milagres para crer; mas que maior milagre que ver que todo o universo creu? O entendimento se amotina contra as verdades da fé; a vontade se rebela contra a moral do Evangelho; todos os príncipes, todas as nações, todos os reinos se coligam, se armam para destruir, para aniquilar nossa religião, para que não fique no mundo nem uma centelha da fé. E essa fé sujeita os povos, triunfa dos reis; e os santos pela fé venceram e converteram os reinos. Que maravilha maior! Mas que com essa mesma fé eu não possa vencer uma só de minhas paixões; que não possa corrigir um só de meus defeitos; que essa mesma fé não me converta a mim: é este um prodígio menor? E porque seja tão frequente, deixa de ser prodígio? O não crer neste caso é a mais insigne, a mais culpável de todas as loucuras; e o não obrar conforme ao que se crê não será a mais néscia, a mais culpável de todas as extravagâncias?

Afirma São Paulo que o mundo não é digno dos santos, que não há nele coisa que seja digna deles. Tem sobradíssima razão para afirmá-lo: suas honras são muito vãs, seus prazeres muito amargos e muito curtos, muito vazios seus bens. Esses grandes heróis do cristianismo são credores de uma glória mais sólida, de uns bens mais preciosos e mais reais, de uns prazeres mais requintados, mais puros, de mais longa duração. O próprio Deus há de ser o prêmio, a recompensa de seus escolhidos. E, com tudo isso, esses mesmos escolhidos de Deus, de quem o mundo não é merecedor, são desprezados, são perseguidos pelo mesmo mundo. Sim, olha o mundo com lástima, com uma espécie de compaixão aqueles de quem ele não é digno. Se isto não é loucura, se isto não é insensatez, que coisa o será? *Nos insensati.* Mas de que serve reconhecer na hora da morte que não se foi prudente? De que serve reconhecê-lo numa hora em que já não pode sê-lo quem antes não o foi?

Evangelho

O evangelho é do capítulo 6 de São Lucas.

Lucas 6,17-22

> **Latim:** 17 Et descendens cum illis, stetit in loco campestri, et turba discipulorum ejus, et multitudo copiosa plebis ab omni Judæa, et Jerusalem, et maritima, et Tyri, et Sidonis, 18 qui venerant ut audirent eum, et sanarentur a languoribus suis. Et qui vexabantur a spiritibus immundis, curabantur. 19 Et omnis turba quærebat eum tangere : quia virtus de illo exibat, et sanabat omnes. 20 Et ipse elevatis oculis in discipulis suis, dicebat : Beati pauperes, quia vestrum est regnum Dei. 21 Beati qui nunc esuritis, quia saturabimini. Beati qui nunc fletis, quia ridebitis. 22 Beati eritis cum vos oderint homines, et cum separaverint vos, et exprobraverint, et ejicerint nomen vestrum tamquam malum propter Filium hominis.

Português: 17 Descendo depois com elles, parou numa planice, acompanhado da comitiva de seus discípulos, e de grande multidão de povo de toda a Judéa, e de Jerusalem, e das terras marítimas assim de Tyro, como de Sidonia, 18 que tinham concorrido a ouvillo, e para que os sarasse das suas enfermidades. E os que erão vexados dos espíritos inmundos, ficavão saós. 19 E todo o povo fazia diligencia por tocallo: pois sahia d'elle huma virtude, que os curava a todos. 20 E levantando elle os olhos para seus discípulos, dizia: Bemaventurados vós os pobres: porque voss he o reino de Deos. 21 Bemaventurados os que agora tendes fome: porque vós sereis fartos. Bemaventurados os que agora chorais: porque vós vos rireis. 22 Bemaventurados sereis quando os homens vos aborecerem, e quando vos separarem, e carregarem de injúrias, e rejcitarem o vosso nome como máo, por causa do Filho do homem.

Meditação

Quanto se opõem as máximas de Cristo às máximas do mundo

Primeiro ponto

Considera que não há coisa tão contrária nem tão oposta às máximas de Cristo como as máximas do mundo, e que é insigne loucura pretender concordá-las.

O mundo coloca toda a sua felicidade na alegria e na abundância. Que outra ideia se forma de um homem ditoso à maneira do mundo? Ao contrário: Jesus Cristo diz que a pobreza mais miserável se deve preferir à abundância mais deliciosa; afirma que o título de pobres nos dá direito ao reino dos céus; assegura que aquela fartura, que é como a herança, ou como a legítima dos bem-aventurados, é fruto da necessidade que se padece nesta vida. Não assinala, ao que parece, outra causa da torrente de alegria que inunda os escolhidos senão as torrentes de lágrimas que derramaram neste vale delas: Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados. O mundo certamente não se acomoda com esta máxima; mas deixará por isso de ser uma das principais máximas de Jesus Cristo, ainda que o mundo não se acomode com ela?

O espírito do mundo quer que se faça empenho, ou se faça como uma espécie de mérito, de parecer bem em todas as concorrências. Para esse fim adorna-se, veste-se, prepara-se, mendigam-se graças, inventam-se artifícios, reprime-se o gênio, dissimulam-se pesares, faz-se tudo a todos e representam-se diferentes personagens. E, quando depois de tudo isso não se acertou em agradar ao mundo, que dor, que sentimento!

Tudo isso o reprova Jesus Cristo. Bem-aventurados sereis quando os homens vos aborrecerem por amor de mim. O mundo vos ensina que, para serdes felizes nele, é preciso agradar-lhe; e eu vos digo que somente o sereis quando por amor de mim lhe desagradardes. Não é possível dar-lhe gosto a ele sem dar-me desgosto a mim. Agora escolhei entre esses dois partidos. Ah, meu Deus! E acham-se muitos que ao menos deliberem? O mundo leva quase sempre a preferência. E quão poucos se apressam a não agradar senão a Deus!

Oh, que motivo tão justo de indignação contra mim mesmo! Que copioso manancial de remorsos produzem em mim estas reflexões, ó doce Jesus meu! Como pude seguir o mundo, fazendo profissão de crer em vós? Tende, Senhor, alguma atenção à minha dor e ao meu arrependimento, que são efeitos de vossa divina graça.

Segundo ponto

Considera que oposição mais visível nem mais descoberta que a que se acha entre o espírito do mundo e o espírito de Cristo.

No mundo tem-se por digno de compaixão quem é pobre. Que afronta ser maltratado! Que infâmia ser a fábula dos mundanos e o objeto de seus desprezos, de suas zombarias ou de suas chacotas! Que mortificação ser excluído das funções de gosto ou não ser convidado às visitas de diversão! Mas escutemos como se explica neste particular Jesus Cristo.

Sereis bem-aventurados, filhos meus, quando não fordes do gosto das gentes do mundo: sereis ditosos quando vossa modéstia, vossa regularidade e vosso recolhimento forem o assunto de suas zombarias e de suas insossas graças; sereis felizes quando os que vivem segundo o espírito do mundo vos olharem com compaixão, quando ouvirem vosso nome com horror, quando fugirem de vossa companhia e não quiserem admitir-vos na sua, quando vos carregarem de opróbrios. Regozijai-vos então, mostrai vosso gozo e alegria e tende-vos pelos mais ditosos, pelos mais bem

livrados do mundo. Em boa-fé: estes oráculos de Cristo falam com todos os cristãos? Temo-los crido até aqui, e cremos agora mesmo que são verdadeiros oráculos de Jesus Cristo?

Serão bem recebidas estas máximas nestas festas do carnaval e entre essas gentes que estão embriagadas nas máximas do mundo? E, pelo menos, serão do gosto daqueles que têm uma vida um pouco mais regrada? Pois comparemos essas opiniões práticas com a ideia que temos de nossa religião.

São Sebastião era cavaleiro; fizera-o capitão de suas guardas o imperador; era seu favorecido; mas ao mesmo tempo era cristão e, como tal, nunca se teve por mais ditoso do que quando se viu despojado de seus bens, privado de seus empregos, amarrado a um tronco e coberto de setas por amor de Jesus Cristo. Esses são os sentimentos dos santos; e nossa conduta corresponde a essas suas máximas? De boa-fé, ao ver como se portaram os santos e como procedemos nós, crer-se-á que somos todos de uma mesma religião? Mas, sendo nosso proceder tão distinto, teremos fundamento para esperar a mesma recompensa?

Não permitais, Senhor, que estas reflexões que por vossa misericórdia faço hoje para converter-me sirvam algum dia para minha maior condenação. Vossas máximas são santas, são verdadeiras; e eu vos prometo não seguir outras jamais. De hoje em diante serão a regra de minha conduta, assim como são o objeto de minha fé.

Jaculatórias

> *Si quid patimini propter justitiam, beati.* 1 Pe 3.

Sereis bem-aventurados se padeceis alguma coisa pela justiça.

> *Quæ autem conventio Christi ad Belial? Aut quæ societas lucis ad tenebras?* 2 Cor 6.

Que semelhança há entre Cristo e Belial? Ou que união pode haver entre a luz e as trevas?

Propósitos

1. Não te contentes com condenar as máximas do mundo, pois já se sabe que o entendimento se converte antes que a vontade. Impõe-te uma lei, não só de não as defender jamais nas conversações, mas de renunciá-las verdadeiramente na prática. Para isso faze um firme propósito

de não assistir àquelas concorrências ou funções de onde está para sempre desterrado o espírito do cristianismo; de não concorrer jamais ao baile nem aos espetáculos; e, quando a necessidade ou a atenção indispensável te obrigarem a deixar-te ver em semelhantes funções ou festas, que seja sempre mostrando-te cristão nelas.

2. Olha as adversidades da vida e os desgostos que traz consigo o comércio do mundo: olha-os, digo, com aqueles olhos com que Cristo quer que se olhem; e nunca os olhes a outra luz nem sob outras cores falsas. És contradito, desprezado, maltratado? Pois nunca se te caia da boca este oráculo: *Non sunt condignæ passiones hujus temporis ad futuram gloriam, quæ revelabitur in nobis* : Nenhuma proporção têm as aflições desta vida com a glória que nos espera na outra; ou aquelas formosas palavras do apóstolo São Pedro: *Si quid patimini propter justitiam, beati*: Bem-aventurados os que padecem algo por amor do Senhor.

Também é exercício muito agradável aos olhos de Deus repetir alguma breve oração ou jaculatória, ainda que não seja mais que um *Glória ao Pai*, em ação de graças sempre que nos sucede algum contratempo, algum trabalhinho, alguma coisa que nos humilhe. Nos reveses da fortuna, num sucesso desgraçado, na perda do pleito, no despojo do cargo, numa humilhação que não se esperava, dizer com o Profeta: *Bonum mihi, Domine, quia humiliasti me*: Senhor, tenho-me por muito ditoso porque me mortificastes, porque me afligistes, porque me humilhastes. Este é o espírito do cristianismo, e o verdadeiro cristão não deve ter outra linguagem nem outros sentimentos em ponto de trabalhos e de desprezos. Poucos há que conheçam o preço e o mérito deste tesouro. Não há caminho mais seguro nem mais breve para o céu. Talvez tampouco haja meio mais eficaz para ser santo.

Revision #1
Created 20 November 2026 20:44:00 by Admin
Updated 20 November 2026 20:44:00 by Admin